

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1.200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Anuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

SUICÍDIOS

O suicidio entrou definitivamente na pathologia social, e com tanta maior frequencia quanto maior é o grau da civilisação e desenvolvimento d'um povo.

Como phenomeno que deve ser ponderado em todas as suas circumstancias para se lhe oppór uma therapeutica apropriada, o suicidio tem sido em paizes avancados bem estudado nas causas que o determinam e particularidades que o cercam, de modo a poder-se afirmar quaes são as condições que mais influem para a vulgarisação de semelhante mal, sem duvida o termo d'uma doença, ou aguda, ou chronica.

Um jornal medico de Lisboa publicou ha tempos uma estatistica abrangendo 671 suicidios realizados de 1886 a 1901, isto é n'um periodo de 18 annos, na capital, pois que o registo estatistico e demographico do suicidio não está apurado para o resto do paiz. Neste lapso de tempo houve uma baixa no numero de suicidios em 1896 e 1897 e uma recrudescencia nos annos que seguem a 1891. Esta recrudescencia explica-se pela crise economica que atrevessamos por aquella epocha; a baixa em 1897 pode talvez explicar-se pelo accordo feito e mantido pela imprensa de Lisboa para

que deixe de publicar com pormenores e commentarios todas as noticias referentes a suicidios.

O suicidio, segundo a referida estatistica, foi tres vezes mais frequente dos 20 aos 40 annos. Não se apurou para Lisboa, pela exiguidade dos dados recolhidos, a influencia das profições, mas está assente que são as profições chamadas liberaes as que dão um maior contingente de victimas ao suicidio, facto incontestavelmente devido á surmenagem intellectual que taes profições produzem, quer na conquista de diplomas, quer no seu exercicio posterior, não correspondendo a este dispendio de forças cerebraes compensadora acquisição de bem-estar que seja garantia para um futuro de relativo descanso. O exagerado trabalho intellectual produz uma grande excitação cerebral que perturbando mais ou menos profundamente o espirito leva a extremas consequencias, entre a quaes figuram o suicidio.

Qualquer que seja a causa ocasional do suicidio ou a classe a que a victima pertença, é fóra de duvida que a frequencia do mal nos dias de hoje deve filiar-se na desequilibrante lucta pela existencia, que, ao contrario do principio posto por Darwin, não traz nos tempos que vão correndo nem o dominio dos mais fortes, nem dos melhores.

As defeituosas condições de vida em que se encontram todas as classes sociaes accentuam-se nas profições liberaes, e são os que as exercem que de momento a momento se vêem sob pesadas attribulações a enegrecer-lhe o pensamento, e tanto mais onerosas e sombrias quanto maior, mais digno e intelligente tem sido o seu esforço. Enquanto se não modificarem as condições da sociedade, alicerçando-a em solidos principios de virtude, que aperçoem o individuo e engrandecem a familia, o suicidio virá cortar abruptamente a vida dos que no seu soffrimento physico ou moral se incompatibilisaram com o meio.

Infelizmente não se pensa nem reflecte no facto para o impedir, como se não pensa em tantissimos outros que são a vergonha da especie.

Regista-se o acontecimento, permenorisam-se minucias, e a decadencia prosegue no seu caminho sem peias. Isto é, progredimos.

INTERESSES LOCAES

A estrada de Barrozas

Quando, no nosso n.º passado, relatando ao de leve e de passagem o estado desgraçado em que se encontra esta concorridissima estrada, promettemos aos nossos estimadissimos leitores tractar, no

presente n.º, com mais desenvolvimento e largueza, este importantissimo assumpto, ignoravamos que, já antes de nós, alguém se lhe devotou, pondo n'essa tarefa toda a sua vontade e todo o seu empenho e não tendo, apesar d'isso, o prazer de ver attendido o seu mais que justissimo e simples pedido.

Não nos demove porém do intento o facto de ter sido baldamente tentada tal empreza, e antes nos anima a proseguir com mais coragem e energia o conhecimento das difficuldades que vamos encontrar.

Assim, sem de modo algum deixar esquecer os pedidos feitos n'esta secção dos nossos dois n.ºs passados, promettemos não abandonar este assumpto sem que alguma coisa consigamos, ou a poder de muito e muito tempo perdido, nos convençamos de que bradamos no deserto ou pregamos a surdos.

E mesmo quando assim seja, o que não cremos porque confiamos no muito tino e comprovado interesse pelo bem publico amplamente manifestado pelo nobre ministro das Obras Publicas, mas mesmo quando assim seja, diziamos, a nossa consciencia de jornalistas ficará tranquilla e satisfeita com os esforços envidados no cumprimento de um dever proficional.

E posto isto vamos ao assumpto.

A estrada de Barrozas é, incontestavelmente um dos pontos obrigados nos varios passeios, excursões ou pic-nics quasi diariamente emprehendidos pela numerosa colonia balnear vizellense, e isso

FOLHETIM

O grão

Maravilhoso

—Não, disse elle. Nunca semeiei nos meus campos, nem colhi, nem comprei centeio igual. No meu tempo nem o dinheiro existia. Cada um comia então o seu proprio pão, e se a algum faltava, davam lh'o os outros... Ignoro onde semelhante grão tenha germinado. Ainda que o centeio era mais grande do que agora, nunca o vi d'este tamanho. Ouvi dizer a meu pae que no seu tempo o centeio era mais bonito e o grão mais graudo. E' a elle que devem

perguntar.

O czar mandou buscar o pae do velho. Logo o acharam tambem e trouxeram-no á presença do czar.

O velho entrou no palacio do czar sem muleta, com pé firme, vista clara, ouvido fino e voz vibrante.

O czar mostron-lhe o grão.

O velho, depois de o examinar, disse:

—Ha muitos annos que não vejo centeio dos antigos tempos.

Mordeu o grão e mastigou-o em seus dentes.

—E' o proprio—disse elle.

—Diz-me então, avósinho, onde e quando semelhante grão germinou. Não semeaste tu mesmo grão semelhante nos teus campos, ou compraste n'alguma parte?

E o velho respondeu:

—No meu tempo centeio igual a este rebentava por toda a parte.

Era d'este centeio que outr'ora eu comia e fazia comer aos outros. Era d'este mesmo centeio que eu ceifava e mandava moer.

E o czar perguntou:

—Diz-me cá, avósinho, se tu o compravas, ou se o semeavas nos teus campos?

O velho surriu.

—No meu tempo—disse elle—ninguém teria pensado sequer em encarregar-se de um tal peccado: vender ou comprar pão!... Nem sequer era conhecido o dinheiro. Nós tinhamos sempre pão para as nossas necessidades.

E o czar perguntou ainda:

—Diz-me então, velhinho, onde semeavas tu d'este grão, e onde era o teu campo.

E o avósinho respondeu:

—Meu campo era a terra de Deus. Onde eu lavrava, era ali o meu campo. O solo era livre. Não chamavamos á terra propriedade

nossa; não chamava cada um seu senão ao seu proprio trabalho.

—Diz-me ainda duas coisas—continuou o czar: primeira porque nascia outr'ora este grão, e agora já não nasce; segunda, porque anda teu neto com duas muletas, teu filho só n'uma, e porque tu nem muletas percisas. Teus olhos tem vista clara, teus dentes estão seguros, tuas palayras são claras e affaveis. Porque é tudo isto avósinho?

E o velho respondeu:

—Porque os homens deixaram de viver do seu proprio trabalho, e gostam de fazer trabalhar os outros. Não era assim que se vivia no tempo antigo; n'esse tempo vivia-se segundo a lei de Deus; contentavam-se com o necessario, não tinham inveja uns dos outros.

Leão Tolstoi.

bastaria para que ella merecesse o pequenissimo sacrificio da sua conclusão na pequena parte em que se encontra ainda apenas *arreboucada*.

Nos não extranharíamos, nem ninguém extranharía, que tal obra não se fizesse, se pela sua extenção ou por outro qualquer motivo se tornasse por tal modo dispendiosa que essa mesma circumstancia prejudicasse a sua realisação, mas, vista a exiguidade da parte a concluir — dois pequenos lanços de poucos hectometros um, e de poucos metros o outro, nada encontramos que justifique o imperdoavel desleixo a que ha tanto tempo está votada tão necessaria obra.

E não é só a vergonha de uma estrada por concluir que exige a obra que vimos pedindo, mas tambem o grave perigo que constitue para a passagem de carros com passageiros no pequeno lanço que está por concluir e onde ha uma pontesita, a *ponte de Sá*, bastante mais baixa que o nivel da estrada, podendo portanto um carro esbarrar-se na descida ou recuar na subida das rampas que ligam a estrada com a ponte.

Isto é de facil verificação e amplamente conhecido por toda a gente que ahí tem passado.

Para este importante assumpto chamamos pois a attenção do nobre ministro das Obras Publicas, certos de que Sua Ex.^a não deixará sem reparo uma obra simultaneamente tão simples e tão importante e necessaria.

LETRAS

Guitarra Portugueza

IX — Um olhar d'esses teus olhos
E um sorriso dos teus labios
Tem sciencia que fazia
Endoidecer trinta sabios!

JOÃO PREZADO

X — Raparigas, raparigas,
Maganas dos meus desejos,
Dae-me beijos por cantigas,
Que eu dou cantigas por beijos.

ALBINO FORJAZ DE SAMPAYO

XI — Dá-me um beijinho, que eu peço?
— Isso sim! — Furto-lho então!
— Não que eu metto-o n'um processo
Pelo crime de ladrão!

ANTONIO NOBRE

XII — Moça alegre ou moça esquiva,
Se não mente, mentiu já:
Mentir é como a saliva,
Que em toda a bocca se dá...

MANOEL DE MOURA

Linda !...

Teus as faces brancas — não são, não, morenas!
Covertas, meu anjo, de vivo carmim!
Que lindas que são, tão lindas, pequenas
As breves mãos tuas de claro setim...

LYRIO

Teus olhos são duas açucenas,
São pérlas teus dentes, lindos, de marfim;
E dos labios teus as fallas amenas
São notas choradas — Ai! n'um bandolim !...

E o cabelo teu é loiro, tão loiro
Que eu julgo-o vê-lá — uma meada d'ouro
Quando, exposto ao sol, o vejo brilhar...

Emfim teu corpo é lindo e bem feito,
Ai! — Se ao meu o unisses, peilo contrapeito,
Eu morria — linda — d'amor n'um sonhar.

Guimarães, 1-9-904.

Delphim Gomes da Silva Guimarães



ELLA

E' pequenina e leve, fragil como haste de uma violeta, ou como um chrystal precioso.

Tem uns olhos escuros e profundos, luminosos e puros, destacando-se na alvura mate da sua tez setinea como duas enormes estrelas negras, scintilando luminosas n'um ceu de prata.

A sua cabecita bem feita e graciosa, exuberantemente coroada por uma meada espessa de seda negra, dá-nos a impressão deliciosa de uma andorinha beijando, ao de leve, uma rosa desmaldada e branca.

Nunca a vi envolta no turbelinho louco d'uma valsa, mas dança, com muita seriedade e graça o *pas-de-quatre*, em que é exímia.

ELLE

Não se encontra quasi nunca pelos salões luminosos dos hoteis, ruidosamente envolto nas marcas complicadas de uma quadrilha franceza.

Vê-se por ahí, alta noite, amante do silencio e do luar, banza ao peito, trovando merenchoreo como as notas plangentes d'um bandolim que chora.

E' frequentador assiduo de Vizella, costumando embrenhar-se na vida dos hoteis, mas, este anno, preferiu o silencio de uma rua retirada e o conchego da familia ao bulício louco d'um mez d'hotel.

Tem uma graça natural que o distingue pela espontaneidade dos ditos alegres, sem esforço e sem violencia.

E' do Porto e creio que tem permanentemente em Vizella algumas pessoas de familia.

CHRONICA DA SEMANA

Manhã chuvosa e fria, esta manhã de fim de agosto, d'um agosto queimado e ardente d'um sol que esbrazava rubro como uma cabeleira loira, alegre como uma gargalhada cheia, ruidoso como o prepassar berrante de uma banda marcial.

E por esta manhã, nevoenta e triste eu vejo partir, como um bando ruidoso de andorinhas, uma boa parte da colonia alegre de Vizella, pondo essa retirada uma nota merencoria de tristeza no quadro vibrantemente alegre dos ultimos dias da semana, das suas ultimas noites, cariciosas d'um luar pallido e meigo, estonteante da animação que dos salões dos hoteis se escapava até á rua, plena da mocidade estonteante das valsas e das quadrilhas, da vida encantadora dos cantáres e dos concertos.

O «Echos de Vizella» deve registar pezaroso no seu presente n.º uma infinidade triste de partidas, e poucas chegadas: os fins dos mezes é muito principalmente o fim do mez d'agosto...

Esta chuva que cahe impertinente e teimosa emquanto rabisco á pressa as linhas d'esta *Chronica*, põe-me na alma uma tristeza infinita que contrasta d'um modo extravagante com a alegria que ella, a mesma chuva, vem trazer aos corações empedernidos dos lavradores que vendo-a cahir, bemfica para a agricultura, esfregam contentes as mãos calejadas murmurando, com os pés estendidos para a lareira:

—E' boa! E' boa! Chovem carros de pão e pipas de vinho! De via ter vindo mais cedo!

Vae curta esta *Chronica* que eu, no principio da semana, tinha delineado alegre e cheia, com notas dolentes de uma serenata gemendo trovas ao luar, cantando rimas, murmurando endeixas, ou com os echos ruidosos d'um sarau, estonteante de luz e de sons, de animação e de vida, mas, como a chuva não pode durar muito e nós temos ainda, pela nossa frente mais de um mez em que Vizella costuma ainda vestir as galas de povoação animada de forasteiros e banhistas, eu espero em Deus que hei-de ter ainda assumpto para algumas chronicas berrantes de uma animação bem siucera e bem vivida.

Falla-se ainda de uma tourada em beneficio das obras da igreja de S. João, obra sympathica da santa cruzada que ha muitos annos se vem devotando a tam piedoso fim; falla-se ainda vagamente n'umas outras festas, de beneficencia tambem, que hão-de vir, na sua santa missão de fazer bem, quebrar a monotonia aborrecida d'estes dias tristonhos de fim de verão.

Que venham ellas e então eu escreverei mais livre, porque hoje não posso: a chuva pesa-me e entristece-me apesar de alegrar os bons dos lavradores que nos trazem em carros carregados e chiantes o pão e o vinho com que

nos nutrimos e as bellas frutas com que nos regalamos.

Vizella 29-8-904

Ego



Chegou a Vizella, na passada quinta-feira o Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Wenceslau de Lima, nobre ministro dos estrangeiros.

Como Sua Ex.^a propositadamente escondesse o dia da sua chegada, não teve a recepção que competia ao seu alto cargo.

Sua Ex.^a encontra se um pouco encommodado com uma bronchite.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Regressou da Povoia de Varzim o Snr. José de Freitas Ribeiro de Faria, estimadissimo vizellense.

Acompanha-o a sua Ex.^{ma} esposa.

No sabbado passado vimos em Vizella o Snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno administrador d'este concelho, que aqui veio apresentar os seus cumprimentos ao Ex.^{mo} Snr. Concelheiro Wenceslau de Lima.

De visita a sua Ex.^{ma} familia, tem estado em Vizella o Ex.^{mo} Snr. Dr. Carlos Braga, Governador civil de Aveiro.

Está completamente restabelecido o Snr. Dr. Abilio Torres, digno director da Companhia dos Banhos de Vizella.

As no-sas felicitações.

Partiu para as Pedras Salgadas o nosso estimado amigo e assignante Snr. Antonio de Souza Machado, de Cabeceiras de Basto.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} familia e filhinho chegou a Vizella o Snr. Dr. Antonio Macieira, do Porto.

Retirou para Lisboa o nosso amigo Snr. Vicente Carlos Dias.

Tambem se retirou para o Porto o nosso querido amigo e prezado assignante Snr. José Campos.

Vimos no passado domingo em Vizella, a passeio, o nosso amigo Snr. José Pinto Guimarães, activo empregado do commercio, no Porto.

Partiu de Guimarães para a Povoia de Varzim com sua Ex.^{ma} familia o nosso prezado assignante Snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Retirou para Villa do Conde o Sr. D. José de Portugal.

Partiu hontem para o Porto, acompanhado de sua Ex.^{ma} familia, o nosso amigo Sr. João Dias Alves Pimenta, proprietario da importante papelaria Alves Pimenta, d'aquella cidade.

Partiu para a Povoia de Lanho, d'onde segue para Braga, o nosso collega do *Vizellense*, Sr. Dr. Braulio Caldas.

Retirou para Braga na quarta-feira da semana passada, o Sr. D. Manoel Baptista da Cunha, venerando arcebispo de Braga. Primaz das Hespanhas.

Chegou na segunda feira, hospedando-se no Hotel Vizellense, o nosso amigo e assignante Sr. P.^o Antonio Augusto Teixeira de Oliveira, parcho de Refojos, Cabeceiras de Basto.

Para o Porto retirou na segunda-feira, o nosso amigo e assignante Sr. Diogo H. Barbot, acompanhado de sua Ex.^{ma} familia.

Retirou ante-hontem para a Figueira da Fóz, onde tenciona demorar-se alguns dias, seguindo depois para as Caldas da Rainha o nosso obsequioso subscriptor Sr. Feliciano Mendes Leal, de Lisboa.

Em digressão pelo paiz partiu ante-hontem, acompanhado de sua Ex.^{ma} familia, o nosso amigo Sr. Antonio Gilberto Moreira.

Na passada segunda-feira retiraram para o Porto o Sr. Jayme de Andrade Villares, esposa, irmã, sogro e thia.

O nosso amigo Sr. Joaquim Francisco Ramalho retirou hontem para o Porto, acompanhado de sua Ex.^{ma} familia.

Para a sua quinta da Bella-Vista (Villa Meã), retirou o Sr. Commendador José Teixeira de Sousa.

Acompanhou o a sua Ex.^{ma} familia.

Tem estado em Vizella o nosso estimado assignante e distincto clinico portuense Sr. Dr. Agnelo Pereira.

Está já ha dias em Vizella, hospedado no Hotel Vizellense, o Sr. Jeronymo Pinto Barbosa.

Já regressou da Povoia de Varzim, onde tem estado a banhos, o distincto clinico e nosso prezado assignante Sr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Tem estado bastante encommodado de saude o nosso amigo e estimado subscriptor, Sr. José

Pinto de Sousa e Castro, a quem desejamos prompto restabelecimento.



Artigo

Com a devida venia transcrevemos do nosso estimado collega bracarense *A correspondencia do Norte*, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Consorcios

Realizou-se na segunda-feira passada o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Ribeiro de Faria, filha da Ex.^{ma} Senhora D. Julia E. Alvares Ribeiro de Faria, com o Sr. Dr. João de Mello Sampaio, filho dos Srs. Barões de Pombeiro de Riba Vizella e ex-deputado da nação.

A cerimonia realizou-se na capella particular do palacete da mãe da noiva, servindo de padrinhos os Srs. Barão de Pombeiro e Arnaldo Ribeiro de Faria, tio da noiva, e de madrinhas as Ex.^{mas} Senhoras D. Julia E. Alvares Ribeiro de Faria e Baroneza de Pombeiro.

Nas «corbeilles» dos noivos viam-se riquissimas e preciosas prendas.

Finda a cerimonia os noivos dirigiram-se para a quinta de Sezins, proxima de Vizella, onde veem passar a lua de mel.

No proximo dia 14 do corrente deve realizar-se em Cabeceiras de Basto o casamento da Ex.^{ma} Senhora D. Laura Bastos, como nosso sympathico amigo Sr. Victor Falcão, director de *A União*, semanario cabeceirense, e distincto poeta.

A todos os noivos apetece-mos mil felicidades e uma interminavel lua de mel.

Touros na Lixa

No proximo domingo deve realizar-se na bella praça de touros da Lixa uma importante corrida de 10 bravissimos touros.

São cavalleiros o proficional Manuel Prudencio e o distincto amador Sr. Arnaldo Coelho, tomando parte a fasciadora de touros Maria da Encarnação Silva (D. Tancreda).

E' intelligente o conhecido amador portuense Sr. Ricardo Atroyo.

Zaragata

Na noite de sabbado para domingo ultimos, cerca das 14 horas da noite, houve ali para os lados da *Ponte velha* uma zaragata infernal entre algumas das toleradas que, não sabemos porque, são consentidas n'aquelle ponto, um das mais pittorescos de Vizella e por isso mesmo mais azados para um passeio, e por onde é caminho quasi obrigatorio para casas onde habitam pessoas dignas e serias e a quem tal vizinhança deve, com certeza, encommodar.

A zaragata de que vimos tractan-

do teve por origem umas futilidades entre duas das taes mulheres e terminou, ao que nos consta, pela intervenção da policia que não deteve, como parecia ser justo, nenhuma das contendoras.

Ao Ex.^{mo} Sr. Administrador do concelho opontamos este facto pedindo-lhe, se tal fór possível, a remoção das taes mulhersinhas para sitio mais proprio, por mais retirado e menos concorrido.

MISSA

Na manhã de 2.^a feira passada o nosso estimado amigo e assignante Sr. Antonio Gilberto Moreira, mandou resar na igreja de S. João uma missa por alma da sua pae, fallecida no Brazil.

Assistiram muitas pessoas das relações e amizade do nosso sympathico amigo.

D. Luiz Morote

Tem andado em viagem de recreio por Portugal, partindo hontem do Porto para a Gallisa, este insigne jornalista hespanhol, redactor do «Heraldo de Madrid».

Chuva

Nos ultimos dias tem cahido algumas bategas de chuva que beneficiam bastante a agricultura.

Alem d'esse importante beneficio aproveitamos ainda o de as ultimas chuvas terem procedido a uma boa irrigação nas ruas, beneficio ha muito pedido, mas nunca obtido.

Musica no Parque

Com numerosa assistencia tocou no passado domingo das 6 ás 9 horas da tarde, no Parque da Companhia dos baubos de Vizella a magnifica Banda Vizellense.

Foi, por vezes, muito applaudida.

Hoje ao fim da tarde deve a mesma banda tocar igualmente no Parque da Companhia.

Larapios

Na noite de sabbado para domingo uns larapios assaltaram o quintal do Sr. José Pinto de Freitas, furtando-lhe uma boa porção de uvas que, pela sua adeantada maturação, despertavam os appetites a quem as via.

Creemos que o Sr. Pinto de Freitas não apresentou queixa por não ter suspeitas de quem sejam os autores da nocturna proeza.

Pro pudor

Convencidos da admiravel disposição em que se encontra o Ex.^{mo} Sr. administrador do concelho de mandar fazer, em todo o concelho, mas principalmente em

Vizella, um serviço de administração á altura dos seus credits, levamos ao conhecimento de Sua Ex.^a o desabusado costume que ha em Vizella de se tomarem banhos de rio, nas proximidades da povoação, em trages verdadeiramente paradiriacos.

São principalmente rapazes ate aos 14 annos que, principalmente tambem, para abeira da ponte velha, n'um sitio frequentadissimo por quem gosta de admirar as belezas panoramicas de Vizella, se dão frequentemente a taes exercicios de sport.

Tendo de antemão a certeza de que Sua Ex.^a providenciará, aqui lhe patenteamos o nosso reconhecimento.

Excursionistas

Do comboyo especial da excursão a Guimarães levada a effeito no domingo passado pelo grupo Karl Max, sahiram em Vizella bastantes excursionistas que por ali vimos durante o dia, sobraçando cestas com farneis e fazendo *picnics* em varias partes, principalmente no Parque da Companhia.

Retiraram no comboyo excursionista que aqui passou á noite.

Anginho

Hontem, cerca das 8 e meia horas da manhã, foi dado á sepultura o pequenino cadaver da innocente Armada, filhinha do Sr. Luiz Chicoria.

Encorporon-se no prestito a Banda Vizellense de que faz parte o pae da pequenina morta.

Policia civil

Já se encontra de novo em Vizella um destacamento de policia civil de Guimarães, sob o commando do cabo n.^o 1, Leite.

Touros

Consta nos que se realiza no proximo dia 11 do corrente a ultima corrida tauromachica da presente epocha, na nova praça de Vizella.

ANNUNCIOS

Mestre de tecidos

Conhecendo bem desenho e tecidos *Jacquard*, theorica e praticamente, admite-se um. Recebe propostas com todos os esclarecimentos á redacção d'este jornal, em carta com as iniciaes—B. D.

Minerva, Typographia GUISE

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO, ANEMIA. são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tónico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis. meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boça, conseguem-se com a HYGIENICA. (pasta dentifricia de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinaarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição desimulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigido sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso, perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrencia.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11

Casa pharmaceutica das me. lhores providas do Porto.

RESTAURANTE BORGES

Rua Ferreira Caldas—Vizella

N'este magnifico Restaurante, situado n'umdos melhores locaes de Vizella, encontram sempre os snrs. forasteiros, a par d'um esplendido serviço de cosinha, optimos aposentos e tractamento de 1.^a ordem, por preços altamente convidativos. Tem sempre magnificos vinhos, puros e frescos para o que mandou construir um jazigo subterraneo.

Pharmacia Lemos e Filhos

PORTO

Estabelecimento de primeira ordem, montado em condicções excepcionaes.

Medicamentos purissimos e os mais variados. Preparadores das

Lenticulas de Gustave Chanteau

Pharmacia Lemos e Filhos — PORTO